

A CROWNS OF NYAXIA NOVEL



THE ASHES  
& THE STAR-CURSED  
KING

THE NIGHTBORN DUET BOOK TWO  
CARISSA BROADBENT

THE ASHES  
& THE STAR-CURSED  
KING



A CROWNS OF NYAXIA NOVEL

THE NIGHTBORN DUET BOOK TWO  
CARISSA BROADBENT

[OceanofPDE.com](http://OceanofPDE.com)

Copyright © 2023 por Carissa Broadbent

Arte da capa por KD Ritchie no Storywrappers Design.

Design de capa dura sob a jaqueta por Nathan Medeiros.

Design de Interiores por Carissa Broadbent.

Edição por Noah Sky: [noahcsky@gmail.com](mailto:noahcsky@gmail.com).

Revisão por Rachel Theus-Cass.

Revisão por Anthony Holabird: [holabirdediting.com](http://holabirdediting.com).

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo armazenamento de informações e sistemas de recuperação, sem permissão por escrito do autor, exceto para o uso de breves citações em uma resenha do livro.

[OceanofPDF.com](http://OceanofPDF.com)

**Nota do autor:**

*Este livro contém assuntos que podem ser difíceis para alguns leitores, incluindo violência gráfica, violência contra crianças, discussão de agressão sexual e estupro e escravidão. Este livro também contém sexo explícito contente.*

[OceanofPDF.com](http://OceanofPDF.com)



## CONTEÚDO

### Prólogo

#### I. Noite

1. Oraya
2. Raihn
3. Oraya
4. Raihn
5. Oraya
6. Oraya
7. Oraya

#### II. Lua Nova

##### Interlúdio

8. Raihn
9. Oraya
10. Raihn
11. Oraya
12. Oraya
13. Oraya
14. Raihn
15. Raihn
16. Oraya
17. Oraya

#### III. Interlúdio da Lua

##### Crescente

18. Raihn
19. Raihn
20. Oraya
21. Oraya
22. Oraya
23. Oraya
24. Oraya
25. Raihn
26. Oraya
27. Oraya
28. Raihn

#### 4. interlúdio

##### meia lua

29. Oraya
30. Oraya

31. Raihn
32. Oraya
33. Oraya
34. Oraya
35. Oraya
36. Raihn
37. Oraya
38. Oraya
39. Raihn
40. Oraya
41. Oraya
42. Oraya

#### V. Interlúdio da

Lua

Crescente

43. Oraya
44. Oraya 45. Raihn
46. Oraya
47. Oraya
48. Oraya
49. Oraya
50. Oraya
51. Raihn
52. Oraya
53. Raihn
54. Oraya
55. Oraya
56. Raihn
57. Oraya
58. Raihn
59. Oraya
60. Raihn

#### VI. Lua cheia

Interlúdio

61. Oraya
62. Oraya
63. Oraya
64. Raihn
65. Oraya
66. Raihn
67. Oraya
68. Raihn
69. Oraya
70. Raihn

71. [Oraya](#) \_

72. [Raihn](#) \_

73. [Oraya](#) \_

74. [Oraya](#) \_

75. [Oraya](#) \_

VII. \_\_\_\_\_

[Amanhecer](#) \_

76. [Oraya](#) 77. [Raihn](#)

78. [Oraya](#) \_

79. [Raihn](#) \_

80. [Oraya](#) \_

[Nota do autor](#)

[Pronto para mais do mundo The Crowns of Nyaxia?](#) \_\_\_\_\_  
[seis rosas queimadas](#)

[Também por Carissa Broadbent](#)

[Glossário de termos](#) \_

[Agradecimentos](#) \_\_\_\_\_

[Sobre o autor](#) \_\_\_\_\_

## PRÓLOGO

**T** O rei soube, neste momento, que seu maior amor também seria sua ruína, e que ambos viriam na forma improvável de uma jovem humana.

Ele vinha adiando essa realização há muito tempo. Mais, talvez, do que ele queria admitir para si mesmo. A clareza, estranhamente, veio em um momento de caos absoluto - nos gritos furiosos da platéia, nas areias encharcadas de sangue do coliseu, na enxurrada de corpos e suor e sangue quando a jovem mal conseguiu evitar o ataque brutal de seu agressor.

O rei não estava pensando muito então. Ele estava apenas reagindo. Tentando desviar a atenção do Bloodborn do humano. Tentando ficar entre eles. Falhando todas as vezes.

O competidor Bloodborn tinha um objetivo e um objetivo sozinho: ir atrás do humano.

Um golpe, e outro, e outro, e a jovem estava no chão, o Bloodborn elevando-se sobre ela, e o rei não conseguia sentir nada além de seu coração na garganta quando a espada se ergueu.

E então o rei olhou para as arquibancadas, e seus olhos tão facilmente caíram para o príncipe Bloodborn, parado ali com os braços cruzados e uma cigarrilha nos lábios, sorrindo.

Ele entendeu exatamente o que aquele sorriso dizia: *eu sei o que você quer. Você sabe o que eu quero.*

Foi aqui, neste momento, que a compreensão o atingiu.

*Você me destruiu, porra,* ele disse à jovem na noite anterior.

Ela o destruiria.  
E valeria a pena.

Porque o rei nem pensou, nem hesitou, quando encontrou os olhos do príncipe - e ele assentiu.

Um pequeno movimento e ele vendeu seu reino.

Um pequeno movimento e ele sabia exatamente o que tinha que fazer.

Os segundos seguintes se misturaram. O sorriso do príncipe tornou-se um sorriso satisfeito. Seu sinal para seu competidor Bloodborn. A hesitação do competidor, tão perfeitamente calculada, e a espada da mulher humana em seu peito.

E então era só ele e ela, e um prêmio que só um poderia viver para reivindicar.

Só restava uma escolha então, é claro. Ele não questionou. Ele acabara de fazer um acordo para salvar a vida dela - um acordo que destruiria seu reino e do qual ele só tinha uma saída.

Trezentos anos era muito tempo para viver. Mais tempo, ele costumava pensamento, do que qualquer criatura merecia.

Os dois se encararam por várias respirações longas e silenciosas, imóveis. Ele podia ler seu rosto tão facilmente. Era cativante que alguém tão espinhoso também fosse tão transparente. Agora mesmo, seu conflito – sua dor – brilhava através das rachaduras em suas paredes.

Ela não se moveria primeiro, ele sabia.  
Então ele fez.

Ele a conhecia tão bem agora. Ele sabia exatamente como forçá-la a liberar todo aquele poder implacável, mortal e devastadoramente bonito. Ele era um bom ator. Ele desempenhou bem seu papel, mesmo que por baixo disso, ele se encolheu com cada ferida que sua lâmina abriu em sua carne.

Muitos anos depois, os historiadores sussurrariam: *Por quê? Por que ele fez isso?*

Se eles pudessem ter perguntado a ele naquela noite, ele poderia ter dito: *É realmente tão difícil de entender?*

Os olhos dela foram a última coisa que ele viu quando morreu.

Eram lindos olhos. Incomum. Prata brilhante, como a lua, embora geralmente escurecido por nuvens. Ele achava muitas coisas bonitas sobre a mulher humana, mas achava que seus olhos eram os mais impressionantes de todos. Ele nunca disse isso a ela. No momento em que a lâmina dela atingiu seu peito, Nightfire envolvendo os dois, ele se perguntou se deveria.

Aqueles olhos sempre revelavam mais do que ela jamais imaginou. Ele viu o momento exato em que ela o pegou em flagrante — percebeu que ele a havia enganado.

Ele quase riu. Porque é claro que ela percebeu. Ela, e aqueles olhos, sempre tinha visto através dele.

Era tarde demais, no entanto. Sua mão agarrou seu pulso quando ele sentiu sua hesitação.

Suas últimas palavras não foram: *Você tem lindos olhos*.

Suas últimas palavras foram: "Acabe com isso".

Ela estava balançando a cabeça, o fogo frio em seu rosto se transformando em desânimo.

Mas ele sabia que estava fazendo a coisa certa, e aqueles olhos o tranquilizaram.

Porque eles eram fortes e determinados e únicos, nem humanos nem vampiros, ferozes e atenciosos.

Melhor que o dele. Mais merecedor do que viria a seguir.

*"Termine com isso"*, disse ele, e puxou seu pulso.

E ele não desviou o olhar daqueles olhos enquanto morria, pela mão do única pessoa que merecia matá-lo.

Talvez o rei sempre soubesse que seu maior amor seria sua ruína. Talvez ele soubesse disso no momento em que a conheceu.

Ele também saberia na segunda vez que morresse.



[OceanofPDE.com](http://OceanofPDE.com)

## ORAYA

**M**eu pai vivia nos momentos nebulosos antes de eu abrir os olhos todos os dias, preso entre a vigília e o sonho.

Eu valorizava aqueles momentos, quando meus pesadelos haviam desaparecido, mas ainda não haviam sido substituídos pela sombria sombra da realidade. Eu rolaria em lençóis de seda e inspiraria profundamente aquele perfume familiar - rosa e incenso e pedra e poeira. Eu estava na cama em que dormi todos os dias por quinze anos, no quarto que sempre foi meu, no castelo em que fui criado, e meu pai, Vincent, o Rei dos Nightborn, estava vivo.

E então eu abria os olhos, e a inevitável claridade cruel de a consciência rolaria sobre mim e meu pai morreria novamente.

Aqueles segundos entre dormir e acordar foram os melhores do dia.

O momento em que a memória voltou para mim foi o pior.

Ainda assim, valeu a pena. Eu dormia sempre que podia, só para agarrar aqueles segundos preciosos de volta. Mas você não pode parar o tempo. Não pode parar a morte.

Tentei não perceber que aqueles segundos diminuía cada vez que eu acordava.

Esta manhã, abri meus olhos e meu pai ainda estava morto.

*BANG BANG BANG.*

Quem estava batendo na porta o fazia com a impaciência de quem já estava ali há mais tempo do que gostaria.

*Quem estava batendo.*

Eu sabia quem estava batendo na porta.

Eu não me mexi.

Eu *não conseguia* me mexer, na verdade, porque a dor havia dominado cada um dos meus músculos. Eu apertei minha mandíbula, mais, *mais forte*, até doer, até que eu esperava que meu

dentes rachados. Meus punhos estavam cerrados em volta dos lençóis. Eu podia sentir o cheiro da fumaça – Nightfire, minha magia, devorando-os.

Eu tinha sido roubado de algo precioso. Aqueles momentos nebulosos em que tudo era como antes.

Saí do sono com a imagem do corpo dizimado de Vincent ainda gravado em minha mente, tão morto e tão mutilado em meus momentos de sono quanto em meus momentos de vigília.

“Acorde, princesa!” A voz era tão alta que, mesmo com a porta fechada, ecoava pela sala. “Eu conheço esses seus sentidos felinos.

Você acha que eu não sei que você está acordado? Prefiro que você me deixe entrar, mas vou entrar se for preciso.

Eu odiava aquela voz.

*Eu odiava aquela voz.*

Eu precisava de mais dez segundos antes de poder olhar para ele. Mais cinco ... *BANG.*

*BA—*

Joguei as cobertas para trás, pulei da cama, atravessei o quarto em poucos passos largos e abriu a porta.

“Bata naquela porta,” eu respirei, *“mais uma vez, porra.”*

Meu marido sorriu para mim, abaixando o punho erguido, que de fato estava pronto para bater mais uma vez, porra. “Lá está ela.”

Eu odiava aquele rosto.

Eu odiava essas palavras.

E eu odiei acima de tudo que, quando ele as disse agora, eu podia ouvir a corrente oculta de preocupação - podia ver a maneira como seu sorriso parou quando ele me olhou, pés nos olhos, em uma avaliação rápida, mas completa. Seu olhar parou em minhas mãos, fechadas em punhos ao meu lado, e eu percebi que estava segurando um pedaço de seda escaldado em uma.

Eu queria usá-lo para ameaçá-lo, lembrá-lo de que a seda poderia ser dele se ele não tomasse cuidado. Mas algo sobre a centelha de preocupação em seu rosto, e todas as coisas que me fez sentir, matou aquele fogo no meu estômago.

Eu gostava de raiva. Era tangível e forte, e me fez sentir poderosa.

Mas não me senti nada poderoso quando fui forçado a reconhecer que Raihn - o homem que mentiu para mim, me aprisionou, derrubou meu reino e assassinou meu pai - genuinamente se importava comigo.

Eu não conseguia nem olhar para o rosto de Raihn sem vê-lo salpicado com o sangue do meu pai.

Sem ver como ele uma vez olhou para mim, como se eu fosse o mais coisa mais preciosa do mundo, a noite que passamos juntos na cama.

Muitas emoções. Eu os pisoteei violentamente, mesmo que ferido fisicamente, como se engolissem lâminas de barbear. Mais fácil não sentir nada.

"O que?" Perguntei. Foi uma pergunta vazia, não o golpe verbal que eu queria que fosse.

Eu gostaria de não ter notado a leve decepção no rosto de Raihn.

Preocupe-se, mesmo.

"Vim dizer-lhe para se preparar", disse ele. "Temos convidados."

Convidados?

Meu estômago revirou com o pensamento - o pensamento de ficar na frente de estranhos, sentindo-os me encarando como um animal enjaulado, enquanto lutava para me controlar.

*Você sabe como controlar suas emoções, pequena serpente, Vincent* sussurrou em meu ouvido. *Eu te ensinei isso.*

Eu vacilei.

A cabeça de Raihn se inclinou, uma ruga se aprofundando entre sua testa.

"O que?"

Porra, eu odiava isso. Toda vez, ele via.

"Nada."

Eu sabia que Raihn não acreditava em mim. Ele sabia que eu sabia disso. Eu odiava que ele soubesse que eu sabia disso.

Eu pisei nisso também, até que aquela emoção fosse apenas outro zumbido entorpecido no fundo, coberto por outra camada de gelo. Foi preciso um esforço constante para mantê-los assim, e fiquei grato por poder me concentrar nisso.

Raihn olhou para mim com expectativa, mas eu não disse nada.

"O que?" ele disse. "Sem perguntas?"

Eu balancei minha cabeça.

"Sem insultos? Nenhuma recusa? Nenhum argumento?"

*Você quer que eu discuta?* quase perguntei. Mas então eu teria que ver aquela pequena contração preocupada em seu rosto, e eu teria que reconhecer que ele *queria* que eu discutisse, e então eu teria que sentir aquela emoção complicada também.

Então eu apenas balancei minha cabeça novamente.

Ele limpou a garganta. "Tudo bem. Bem. Aqui. Isto é para você." Ele esteve carregando uma bolsa de seda, que ele agora me entregou.

Eu não perguntei.

"É um vestido", disse ele.

"Tudo bem."

"Para a reunião."

Reunião. Isso parecia importante.

*Você não se importa*, lembrei a mim mesma.

Ele esperou que eu perguntasse, mas não o fiz.

"É o único que tenho, então não se preocupe em discutir comigo sobre isso se você não gostar."

Tão pateticamente transparente. Ele estava praticamente me cutucando com um pedaço de pau para ver quando eu reagiria.

Abri a bolsa e olhei para baixo para ver uma pilha de seda preta.

Meu peito apertou. Seda, não couro. Afinal, a ideia de andar por este castelo em algo que não fosse uma armadura...

Mas eu disse: "Está tudo bem".

Eu só queria que ele fosse.

Mas Raihn agora nunca saía de uma conversa sem um olhar longo e demorado, como se ele tivesse muito a dizer e tudo ameaçasse borbulhar antes que ele saísse do meu quarto. Cada fodida vez.

"O que?" Eu perguntei, impaciente.

Mãe, eu senti como se meus pontos estivessem se abrindo, um por um.

"Vista-se," ele disse finalmente, para meu alívio. "Estarei de volta em uma hora."

Quando ele se foi, fechei a porta e me encostei nela, soltando uma expiração irregular. Manter-me inteiro naqueles últimos minutos foi uma agonia. Eu não sabia como faria isso na frente de um bando de amigos de Raihn. Por mais tempo. Por malditas *horas*.

Eu não poderia fazer isso.

*Você vai*, Vincent sussurrou em meu ouvido. *Mostre a eles o quão forte você é.*

Eu apertei meus olhos fechados. Eu queria me inclinar para aquela voz.

Mas desapareceu, como sempre acontecia, e meu pai estava morto mais uma vez.

Eu coloquei o vestido estúpido.



Raihn estava nervoso.

Eu gostaria de não reconhecer isso tão facilmente. Ninguém mais parecia. Por que eles iriam? Seu ato foi meticuloso. Ele encarnou o papel de rei conquistador com a mesma facilidade com que encarnou o papel de humano no pub, o papel de competidor sanguinário, o papel de meu amante e o papel de meu sequestrador.

Mas eu vi, de qualquer maneira. O único músculo se contraindo no ângulo de sua mandíbula. O foco ligeiramente vidrado e muito duro em seu olhar. A maneira como ele ficava tocando o punho da manga, como se estivesse desconfortável com a fantasia que vestia. vestiu.

Quando ele voltou para o meu quarto, eu o encarei, pega de surpresa, apesar de mim mesma.

Ele usava uma jaqueta preta fina e rígida com detalhes em azul e uma faixa combinando sobre o ombro, destacando-se nos botões prateados e no sutil brocado metálico. Era dolorosamente semelhante a outra roupa que eu o vi usar uma vez: a roupa que ele usou no baile da meia-lua, aquela que o Palácio da Lua havia fornecido para ele. Mesmo assim, porém, ele deixou o cabelo despenteado, o queixo barbado, como se a coisa toda tivesse sido relutante. Agora, ele estava barbeado. Seu cabelo estava arrumado e amarrado para revelar o topo de sua Marca de Herdeiro na nuca, espreitando por cima da gola de sua jaqueta. Suas asas estavam abertas, revelando listras de um vermelho vivo nas bordas e pontas. E...

E...

Com isso, minha garganta ficou tão grossa que eu não conseguia engolir – não conseguia respirar.

A visão da coroa na cabeça de Raihn deixou uma pontada entre minhas costelas. Os pináculos prateados estavam aninhados nas ondas vermelho-escuras de Raihn, o contraste dos dois chocante quando eu só tinha visto aquele metal contra o cabelo claro e lustroso de meu pai.

A última vez que vi aquela coroa, ela estava encharcada de sangue, moída nas areias do coliseu enquanto meu pai morria em meus braços.

Alguém teve que vasculhar o que restou do corpo de Vincent para obter aquela coroa? Algum pobre servo teve que limpar seu sangue, pele e cabelo de todas aquelas intrincadas espirais de prata?

Raihn me olhou de cima a baixo.

"Você parece legal", disse ele.

A última vez que ele disse essa palavra para mim, naquele baile, enviou um arrepio na espinha - quatro cartas cheias de promessas ocultas.

Agora, parecia uma mentira.

Meu vestido estava bom. Bem. Simples. Lisonjeiro. Era uma seda fina e fina que se ajustava ao meu corpo - deve ter sido feita para mim, para caber tão bem, embora eu não tivesse ideia de como eles sabiam minhas medidas. Deixava meus braços nus, embora tivesse uma gola alta com botões assimétricos que envolviam meu corpo.

Eu estava secretamente grato por cobrir minha Marca de Herdeiro.

Evitei me olhar no espelho quando me troquei, esses dias. Em parte porque eu parecia uma merda. Mas também porque eu *odiava* — *odiava* — *ver* aquela Marca. Marca de Vicente. Cada mentira, gravada em minha pele com tinta vermelha. Cada pergunta que eu nunca poderia responder.

Cobrir a Marca foi, claro, intencional. Se eu fosse desfilando na frente de algum tipo de Rishan importante, seria esperado que eu parecesse o menos ameaçador possível.

Multar.

Um olhar estranho cintilou no rosto de Raihn.

“Não está fechado.”

Ele gesticulou para o pescoço e percebi que se referia ao vestido - além dos fechos na frente, havia botões nas costas também, e só consegui fechar até a metade.

"Você quer que eu-"

"Não."

Deixei escapar rapidamente, mas nos segundos de silêncio que se seguiram, percebi que não tinha escolha.

"Tudo bem", eu disse, depois de um momento.

Eu me virei, mostrando ao meu maior inimigo minhas costas nuas. Eu pensei comigo mesmo, ironicamente, que Vincent ficaria envergonhado por eu estar fazendo uma coisa dessas.

Mas mãe, eu preferiria uma adaga nas mãos de Raihn - preferiria sinto uma lâmina do que seus dedos roçando minha pele, muito gentilmente.

E que tipo de filha isso me fazia, que apesar de tudo, uma parte de mim ansiava por um toque carinhoso?

Respirei fundo e não soltei até que ele fechou o último botão. Esperei que suas mãos se afastassem, mas não o fizeram. Como se ele estivesse pensando em dizer algo mais.

"Estamos atrasados."

Eu pulei ao som da voz de Cairis. Raihn se afastou. Cairis encostou-se ao batente da porta, os olhos ligeiramente estreitados, sorrindo. Cairis era

sempre sorrindo, mas ele também estava sempre me observando muito, muito de perto. Ele me queria morto. Isso foi bom. Às vezes eu também me queria morta.

"Certo." Raihn limpou a garganta. Tocou o punho da manga. Nervoso. Tão nervoso.

Uma versão anterior de mim mesma, aquela enterrada sob as dezenas de camadas de gelo que coloquei entre minhas emoções e a superfície da minha pele, teria sido curiosa.

Raihn olhou por cima do ombro para mim, a boca torcendo em um sorriso, empurrando suas emoções para baixo da mesma forma que eu fiz.

"Vamos, princesa. Vamos dar um show a eles."



A sala do trono tinha sido limpa desde a última vez que estive aqui - obras de arte e decoração substituídas, pisos limpos dos pedaços quebrados de artefatos Hiaj. As cortinas estavam abertas, revelando a silhueta envolta em prata de Sivrinaj. Estava mais calmo do que há algumas semanas, mas pequenas faíscas de luz ocasionalmente irrompiam na noite ao longe. Os homens de Raihn haviam controlado a maior parte do centro da cidade, mas eu podia ver os confrontos nos arredores de Sivrinaj da janela do meu quarto. O Hiaj não cairia sem lutar, nem mesmo contra a Casa do Sangue.

Uma pontada de algo muito abaixo daquele gelo – orgulho, talvez. Preocupar. EU não tinha certeza. Era tão difícil dizer.

O trono do meu pai, o trono de Raihn, ficava no centro do estrado. Cairis e Keturá ocuparam seus lugares atrás dele, encostados na parede, vestidos com suas melhores roupas. Sempre os guardas obedientes. Presumi que estaria lá também, na única cadeira ali empoleirada. Mas Raihn deu uma olhada, inclinou a cabeça e arrastou-a para colocá-la ao lado do trono.

Cairis olhou para ele como se ele tivesse enlouquecido.

"Tem certeza disso?" ele disse, baixo o suficiente para que eu soubesse que não era minha intenção ouvir.

"Claro que estou," Raihn respondeu, virando-se para mim, então apontou para a cadeira enquanto tomava a sua, não dando a Cairis a chance de discordar. Ainda assim, o

os lábios cerrados do conselheiro diziam mais do que o suficiente. Assim como o brilho de adaga sempre presente de Ketura.

Se eu deveria me emocionar com essa demonstração de... de generosidade, ou bondade, ou seja lá o que isso deveria ser, eu não estava. Sentei-me e não olhei para Raihn.

Uma serva enfiou a cabeça pelas portas duplas, curvando-se enquanto se dirigia a Raihn. "Eles estão aqui, Alteza."

Raihn olhou para Cairis. "Onde diabos ele está?"

Como se fosse uma deixa, o cheiro de fumaça de cigarrilha pairou no ar.

Septimus atravessou o salão, subindo o estrado em duas passadas longas e graciosas. Ele foi seguido por seus dois guardas Bloodborn favoritos, Desdêmona e Ilia, duas mulheres altas e esguias que pareciam tão parecidas que eu tinha certeza que deviam ser irmãs. Eu nunca tinha ouvido nenhum deles falar.

"Desculpas", disse ele alegremente.

"Apague isso," Raihn resmungou.

Septimus riu. "Espero que você pretenda ser mais educado com seus próprios nobres do que isso."

Mas ele obedeceu, apagando a cigarrilha na palma da mão. O cheiro de a fumaça foi substituída pela de carne queimada. Cairis torceu o nariz.

"Isso é bom", disse ele secamente.

"O Nightborn King me pediu para divulgá-lo. Seria rude não fazê-lo.

Cairis revirou os olhos e parecia estar se esforçando muito para não dizer mais nada.

Raihn, por outro lado, apenas olhou através da sala para aquelas portas duplas fechadas, como se queimasse através delas para o que havia além. Seu rosto era neutro. Arrogante, mesmo.

eu sabia melhor.

"Vale?" ele perguntou a Cairis, em voz baixa.

"Ele deveria estar aqui. O barco deve estar atrasado.

"Milímetros."

Aquele som poderia muito bem ser uma maldição.

Sim, Raihn estava muito, muito nervoso.

Mas sua voz era calma e alegre quando ele disse: "Então acho que estamos pronto, não estamos? Abra as portas. Deixe-os entrar.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Trad Crowns Of Nyaxia 02 The Nightborn..." e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).